

## MEU JEITO

Getúlio Abreu Mossellin

Peço licença patrão,  
Me apresento bem assim,  
E o sangue que trago em mim  
Por parte de mãe e pai,  
Italiano e Paraguai,  
Esta é minha procedência,  
Nativo desta querência  
Fronteira com o Uruguai.

Nasci bem numa coxilha,  
Na costa do Ibicuí  
E o cerro do Batoví.  
Me bombeava do outro lado  
Na imponência de soldado  
Sem se mover do lugar.  
Banhado pelo luar,  
Este candeeiro sagrado.

Venho do oco do campo,  
Do galpão de santa-fé,  
Da panela de três pé,  
Pendurada na cumeeira  
Frossura, pata, coalheira.  
Cardápio bagual sem luxo  
Pois é a bóia do gaúcho  
Criado em lida campeira.

Fui criado a campo fora,  
Livre como pensamento,  
Venho do lombo do vento  
De rédeas firme na mão,  
De espora no garrão,  
Pra pentear o macegal,  
Assim como um temporal,  
Varrendo o lombo do chão.

Não tenho nada de estudo,  
Sou meio grosso e quadrado.  
Muito pouco falquejado  
Pelo machado escolar.  
Mas aprendi a respeitar,  
Da criança até o idoso.  
Sou calmo e não sou maldoso  
E sei quando me calar.

Sei escutar os mais velhos,  
Porque o respeito é bonito.  
Ninguém me ganha no grito,  
Não que eu seja melhor  
Mas também não sou pior,  
Tenho minhas qualidades

E defeitos a vontade,  
Uns bem grandes e outros menores.

Este é meu jeito patrão  
Que lhe contei na poesia  
Pois acredite, sou cria  
Das coxilhas e canhadas  
Dos corredores de estradas  
Da minha fronteira Oeste  
Pois trago nas minhas vestes  
A identidade estampada